

“Praia do Canto está dominada pelos flanelinhas”

Comerciantes do bairro reclamam que cobrança e ameaças feitas por guardadores de veículos espantam os clientes da região

Daniel Figueredo

As vagas de estacionamento da Praia do Canto estão dominadas pelos flanelinhas, afirmam comerciantes da região. Segundo eles, clientes estão com medo e deixando de fazer compras no local por se sentirem acuados pelas ameaças dos guardadores de carros.

“A Praia do Canto está dominada pelos flanelinhas. Quando surge alguma nova vaga, eles já lotam o espaço entre eles e os clientes são obrigados a parar onde eles estão”, afirmou o vice-presidente da Associação Comercial da Praia do Canto, César Saade.

Segundo ele, em alguns casos, os motoristas são acuados e coagidos a pagar valores antecipados. “E quando esse valor não atende às expectativas, eles coagem os clientes com xingamentos. Isso acaba afugentando as pessoas. Em alguns casos, o cliente fica com medo de denunciar, pois sabe que, em pouco tempo, eles voltarão aos mesmos lugares.”

Uma empresária de 44 anos, que não se identificou por medo, também afirmou que os clientes temem os flanelinhas que dominam



ALEXANDRE LANZ, Juliana Kroeff, César Saade e Sérgio Frederico reclamam da dificuldade para estacionar

as ruas da região da Praia do Canto. “Os clientes deixam de vir por conta dos flanelinhas e de moradores de rua que estão por aqui. A gente tem esperança que, com o rotativo, eles deixem a região.”

Segundo ela, alguns chegam a fazer gestos como se estivessem segurando uma arma e apontam para os clientes que não pagam para estacionar nas ruas.

O gerente comercial Sérgio Frederico, 47, disse que já viu até um

delegado ser destratado pelos flanelinhas. “Pelo que ouviu, o delegado ia chamar a polícia para levá-lo preso. Não respeitam ninguém.”

Para a empresária Juliana Kroeff, 30, apesar de não serem todos os flanelinhas que ameaçam e colocam em risco os clientes, a implantação do rotativo vai melhorar o comércio. “Vai facilitar a encontrar vagas. Alguns clientes rodam até cinco vezes para achar uma”.

A Polícia Militar, por meio da as-

essoria de imprensa, informou que, em casos de ameaça, o cidadão deve ligar imediatamente para o Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), que uma radiopatrulha vai ser encaminhada ao local para a adoção de providências e o flanelinha pode ser autuado por ameaça, extorsão e outros.

Informou ainda que a pessoa também deve procurar uma delegacia para registrar a ocorrência.

Rotativo começa no Centro

O estacionamento rotativo de Vitória começa a ser instalado em até 40 dias no Centro, segundo informou o secretário de Trânsito, Transportes e Infraestrutura Urbana em exercício, José Eduardo Souza de Oliveira.

Segundo ele, ontem foi confirmada a empresa vencedora do processo de licitação e, em até 10 dias, será feita a assinatura do contrato. Serão 2.999 vagas de rotativo que vão ser implantadas em ruas da Praia do Canto, de Santa Lúcia e do Centro.

Após a assinatura do contrato, a empresa vai ter entre 30 e 150 dias para concluir a instalação do rotativo nestes locais.

“Vamos começar pelo Centro e vai começar a operar independentemente se instalou em toda a região. Claro, a empresa vai ter de montar todo o sistema antecipadamente, como a central de videomonitoramento”, afirmou.

Os motoristas vão pagar R\$ 1 para estacionar por meia hora em uma vaga. O valor máximo será de R\$ 3 por três horas. Segundo Oli-

veira, os parquímetros vão aceitar todos os tipos de moeda.

“A empresa vai ter até um ano para montar o sistema de pagamento por smartphone. Também será feita a orientação dos motoristas conforme as placas e parquímetros forem instalados.”

FERNANDO RIBEIRO - 04/01/2013



PRAIA DO CANTO vai ter rotativo

PROBLEMAS NAS RUAS

Carro riscado por não pagar o que pediram

Um produtor cultural de 27 anos teve o veículo riscado após deixar de pagar para o flanelinha que atuava na Praia do Canto. Ele afirmou que a ameaça veio de forma velada no dia anterior.

“Ele falou que, já que eu não pagaria, não ficaria de olho no meu carro. Dito e feito, no outro dia o carro apareceu riscado. Mas como não tem como provar que foi ele, simplesmente parei de estacionar naquela região”, afirmou.

Mais caro que estacionamento

Uma publicitária de 29 anos deixou de estacionar o carro na Cidade Alta, em Vitória, após ter o carro riscado ao parar em uma vaga que custava, segundo o flanelinha, R\$ 5. “Eles colocam preço como se fossem os donos do local. No fim, ele disse que não poderia estacionar no ponto dele. Era mais caro que estacionamento! Não volto mais lá, melhor andar que pagar caro para ter o carro pintado novamente.”

Pneu esvaziado após reclamação

Após reclamar com um flanelinha que estava pedindo dinheiro por uma parada rápida na rua, o pneu dianteiro do carro de um empresário de 32 anos foi esvaziado por um flanelinha.

Segundo o empresário, ele respondeu que não ia pagar, pois só iria rapidamente pegar alguns documentos dentro da loja de um amigo. “Não deu nem 10 minutos, quando voltei, o flanelinha já não estava lá e o pneu dianteiro do carro estava totalmente vazio.”

Ameaça por não pagar por vaga

Uma universitária de 25 anos foi ameaçada após deixar de pagar por estacionar na Praia do Canto. Segundo ela, o flanelinha correu até o veículo e a deixou assustada após a ameaça.

“Ele falou para eu não voltar. Se não tinha dinheiro, que não era para estacionar na vaga dele. Fiquei assustada, até ia chamar a polícia, mas não sei se iria adiantar. Depois, ele volta para a rua e como é que fica a minha segurança?”

Taxa mensal por lavagens de carro

Para não cobrar o estacionamento, alguns flanelinhas cobram “lavagens fixas” para os clientes manterem os carros em suas vagas, conta uma publicitária de 27 anos.

“Não pedem dinheiro, mas dizem que naqueles locais só fica quem faz lavagens dos carros. É como privatizar o espaço público. Eles usam as vagas para clientes que lavam os carros e fazem quem tem de usar as vagas todos os dias pagar para estacionar.”

MEDO

LEONE IGLESIAS/AT



“Acabamos ficando reféns”

Uma empresária de 46 anos reclama da presença dos flanelinhas na Praia do Canto, em Vitória. Segundo ela, até que o parquímetro esteja instalado, clientes vão deixar de ir fazer compras por medo.

“A Praia do Canto está entregue a eles. Nunca teve tanta gente e esta-

mos cada vez com menos coragem de fazer algo ou andar nas ruas.”

Segundo ela, que mora do bairro, quando há denúncia, em pouco tempo os flanelinhas voltam às ruas. “Alguns ainda debocham com os denunciantes e acabamos ficando reféns, pois espantam os clientes.”